

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particul. r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que brevemente lhes serão apresentados os recibos da cobrança das assignaturas do nosso medesto hebdomadario, os quaes regamos a fineza de satisfazerem para evitarmos maiores despezas com segunda remessa, o que se torna bastante oneroso.

Aos srs. assignantes das freguezias onde a cobrança não pode ser feita pelo correio pedimos a fineza de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas em divida.

Espera ser attendida e desde já muito agradece

A Redacção.

LOULÉ

As hostes ministeriaes amesquinham e ridicularisam a ultima reunião do partido progressista no Porto; e longe de se amedrontarem com as phrases inflamadas dos tribunos da opposição, estimulam, incitam o governo, nosso supremo senhor, a que prosiga no caminho da simplificação extrema na direcção dos negocios do estado.

Dispondo da confiança illimitada da corôa, com o conhecimento perfeito do estado de decadencia a que chegou a politica geral do paiz, a oligarchia que tudo domina, nada terá com effeito a receber das platonicas objurgatorias de reuniões pacificas, nem tão pouco das arrogantes ameaças d'uma revolução, motivada por desacatos á lei, quando no espirito publico apenas se encontra a indiferença e a desconfiança.

E, por isso, os proselitos dos favoritos, bem andam acolhendo com desdenhosa ironia os protestos dos adversarios, ao passo que, com segurança e tenacidade, animam a continuação na pratica d'actos que definam nitidamente uma politica exclusivista que, sem demora e d'uma vez, colloque nas mãos do chefe do estado o exercicio de todos os poderes.

Os accordos entre os diversos partidos militantes, exercendo-se ha já bastantes annos, estabelecendo-se apenas ao sabor

dos dirigentes, foram a pouco e pouco determinando e realizando a concentração politica que, alheando cada vez mais da vida activa, das luctas, os elementos locais, subordinou a marcha da administração publica unicamente ás deliberações, ás ententes dos elementos mais graduados das agremiações partidarias.

Mas á medida que estes processos governativos enfraqueciam e encaminhavam á indiferença a grande maioria dos cidadãos, a classe popular, tendiam progressivamente a augmentar a possibilidade do arbitrio da parte do chefe da nação.

As rivalidades, os despeitos, as ambições entre os membros da classe dominante haviam tambem necessariamente produzir-se e manifestar-se, contribuindo para uma maior concentração politica, mas provocando conflictos, que mais reduzindo a força dos partidos, mais iria fortalecendo o poder da corôa.

Isto succedeu; e um momento veio em que postos de lado completamente os proprios accordos, os partidos politicos nem já foram attendidos nas pessoas dos seus chefes; organisando-se governo tão sómente á liberrima escolha do unico poder, que os erros accumulados d'uma politica mal orientada havia tornado o unico depositario de força—o poder moderador.

Forma-se então uma oligarchia limitadissima de que fazem parte homens de todos os antigos partidos; e, naturalmente, assim centralisada e fortalecida toda a administração publica, as leis são letra morta, e só governa e dirige a vontade omnipotente do supremo chefe.

Os partidos politicos acham-se, pois, completamente aniquilados: o povo descrente, o rei absoluto!

N'estas condições, para combater uma tal situação, a simples exposição, mais ou menos eloquente, de programmas de governo é pouco, e a prompta reacção por factos energicos e positivos impossivel.

A oligarchia que tudo manda, não se intimida com palavras e sabe bem que não é d'um momento para o outro que se esclarece a consciencia publica, conquistando-lhe a confiança.

Uma revolução puramente militar seria peor que o actual estado de coisas; cedo, tudo voltaria ao mesmo systema.

O unico meio de reagir é a propaganda activa, seria e honrada, a abnegação desinteressada de todos os que pugnam pelos verdadeiros principios de liberdade e democracia, accordando no desalentado espirito do povo as idéas de justiça e moralidade.

Esta nobilissima missão pode estar re-

claro acinzentado, d'uma expressão dura, glacial: usava um grande chapéu á mosqueteiro e um vestido de velludo preto muito usado, cheio de reflexos brancos, todo amassado.

Mal a via, o cão saltava em volta d'ella muito contente. E a actriz abraçava o, enchia-o de caricias:

—Meu Arminho! dizia. Meu bom Arminho!

E cobria-lhe de beijos o focinho e o pello branco e frisado.

De pé diante d'ella, a cabeça baixa, o coração comprimido, a creança esperava a sua vez.

Ah! quantas vezes o pobre pequeno esperou inutilmente! Em compensação era regularmente castigado.

Se no aborrecimento da sua solidão se entretinha a pintar uma gravura de modas com o carmin que a mãe usava para os labios, se entornava a caixa de pó de arroz, se fazia emfim qualquer pequera diabrura, a actriz encolerisava-se, batia-lhe.

—Olha, Polisson, (era a alcunha do pe-

servada ao partido progressista, mas é necessario que os seus chefes se compenentrem da necessidade de se acercar do elemento popular, estreitando os laços que devem unir todos os correligionarios em logar de provocar e alimentar verrinas, percorrendo as provincias e animando, com a sua presença e o seu compromisso honrado de bem servir a causa geral, a energia publica adormecida.

Procedendo assim, em poucos annos, ou mezes, talvez, o partido progressista poderá realizar uma assembléa geral cujas resoluções não sirvam de mote á troça, aos gracejos das hostes ministeriaes.

Sultão de Marrocos

O sultão de Marrocos, Muley-Hassan morreu no dia 7 do corrente mez quando seguia em viagem de Marrocos para Tadla, entre aquella cidade e Casa Branca.

Crê-se que o sultão morresse envenenado, porque pouco antes de morrer teve violentos vomitos.

Este acontecimento tem causado sensação em toda a Europa, e todas as potencias que têm interesses especiaes a salvaguardar no Mediterraneo se preoccupam com este facto, attendendo ao estado em que ha tempos se encontra o imperio, dividido pelas luctas internas bastante accesas, e agora agravado com as questões diplomaticas originadas no conflicto com a Hespanha.

Foi proclamado imperador o filho mais novo de Muley-Hassan, Abdel-Aziz por ser essa a vontade expressa do fallecido sultão.

Por isso julga-se que os partidarios do filho primogenito se revoltarão e que haverá necessidade de uma intervenção por parte das potencias europeas para resolver o conflicto.

O governo hespanhol já enviou para Tanger os cruzadores *Zepaspi* e *Venadito* com tropas e metralhadoras, para estar prevenido para qualquer eventualidade. Foi tambem reforçada a guarnição de Melilla.

Já se deram alguns conflictos tendo sido saqueadas umas caravanas saídas de Rabat e assassinados os respectivos conductores.

A população de Dar-al-Baida accêta a ascensão de Abdel-Aziz ao throno, mas a gente de Fez é-lhe pouco favoravel.

Os restos mortaes do sultão foram transportados a Rabat para ali serem sepultados.

O corpo diplomatico, acreditado junto do sultão, tem reunido para deliberar sobre os acontecimentos.

Alguns jornaes inglezes vêem na morte de Muley-Hassan um novo assumpto de accordo entre as diferentes potencias; outros dizem que a dynastia cherifiana é um anachronismo

e que é agora uma excellente occasião para lhe pôr termo.

O novo soberano de Marrocos deve o throno ao amor que seu pae Moley-Hassan, porfessou, desde que lhe foi offerecida, a uma escrava circaciana, mulher de extraordinaria belleza e de muito talento, que conseguiu ganhar a amizade do seu senhor, ser depositaria da sua confiança illimitada e inclinar o sultão a favor do fructo d'aquelles amores, os unicos talvez que no harem imperial estavam desligados da atmosphera de sensualidade grosseira, que é propria dos filhos de Islam.

Abdel-Aziz é jovem formoso, de 12 a 14 annos, valente, sympathico, e amavel, acompanhava seu pae em todas as expedições, é bondoso e propenso a generosidades e ao perdão; seu irmão mais velho, chefe da seita fanatica mais numerosa e terrivel de Marrocos, é, pelo contrario, feroz e cruel.

Noticias officiaes dão conta de que os representantes, em Tanger, de Inglaterra e Italia estão em desacordo com respeito ao reconhecimento do novo soberano de Marrocos.

O ministro de Inglaterra declarou que reconhece desde já como soberano a Abdel-Aziz.

O ministro de Italia respondeu que emquanto não se effectue a consagração do novo sultão em Fez, não reconhecerá a sua nação a nova ordem de coisas.

A Alemanha mandou para Marrocos o cruzado *Friederic Wilhelm* e o cruzador *Sperber*.

Consta que o nosso coureado *Vasco da Gama* vae ser mandado para Tanger.

A Inglaterra, França e Russia vão egualmente mandar esquadras para as aguas marroquinas.

O nosso distincto amigo sr. Antonio José Garcia Guerreiro, capitão do estado maior foi nomeado official ás ordens de sua magestade el-rei.

Pelicitamos o nosso amigo por mais essa honra de que é muito merecedor, porque pelo seu estudo e intelligencia tem conquistado um brilhante logar no nosso exercito, desempenhando-se sempre com honra de qualquer serviço para que é nomeado.

A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para Evora, por occasião da feira annual de S. João que se realiza n'aquella cidade, e egualmente estabeleceu bilhetes em idênticas circunstancias para Beja durante os dias das festas do Sacramento, que se costumam realizar n'aquella cidade, com toda a pompa e solemnidade.

ganir á porta do cubículo; como que a insulta-o.

Quando chegava o momento de voltar para o theatro, a actriz pegava no seu querido *Arminho* e levava-o. E Polisson, sem luz, por causa dos incendios, mordia-se ralado de ciúmes, deitado sobre o canapé, sózinho.

—Se elle morresse—pensava— a mamã seria mais minha amiga...

E a idéa de matar o cão tomou corpo no seu espirito. Mrio erguido sobre o canapé, apertava o traveseiro com ambas as mãos crispadas:

Serei eu capaz de estrangulá-lo?

As lagrimas, quentes, caíam-lhe no peito nu, mas a idéa de que *Arminho* soffreria muito antes de morrer, dava-lhe uma consolação.

Em dia, ao almoço, beben o café sem assucar, escondou este na algibeira, e apenas a mãe sahio aproximou-se de *Arminho* com muitas festas hypocritas.

(Continúa)

FOLHETIM

CIUMES

(DE HUGUES DE ROUX)

Num quarto mobilado de um hotel de provincia passavam juntos os dias, fechados á chave em *tête à tête*, um casinho rabujento, resguiro, todo enovellado na canna ainda desmanhada da dona, e uma creança definhada, os olhos desmesuradamente abertos, collocando o pallido rostinho á vidraça fria.

Tinham ciúmes um do outro; nunca brincavam juntos; odiavam-se instintivamente.

Às cinco horas, todas as tardes, a actriz voltava do ensaio. A creança conhecia-lhe os passos na rua; o cão reconhecia-a pelo *tictac* das botinas no corredor; e ambos se precipitavam para a porta, um ladrando, o outro gritando: «Mamã! mamã! disputando-se ambos a primeira caricia.

Era loira, muito loira, olhos de um azul

Actos e exames

O nosso amigo sr. Antonio Fernandes Pires Padinha, de Tavira, fez acto do segundo anno de medicina na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvedo.

Os nossos parabens.

Fez exame de mathematica no lyceu nacional de Faro, ficando plenamente approvedo, o nosso amigo sr. Francisco José Faisca Teixeira.

Enviamos os nossos parabens ao estudioso mancebo e a sua familia.

Foi approvedo nos exames de allemão, geographia e historia economica no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, o nosso amigo sr. José Raphael Pinto.

Ao applicado estudante e a sua familia endereçamos as nossas felicitações.

Fez exame de desenho em Lisboa, ficando approvedo, o nosso amiguinho Antonio Rodrigues Corrêa, filho do nosso presado amigo sr. Manoel Rodrigues Corrêa.

Ao sympathico estudante, a seus paes e irmãos enviamos os nossos parabens.

Nascimento:—Segundo vimos no nosso collega de Pombal—*A Defesa*, no dia 7 do corrente, a esposa do nosso amigo sr. Sebastião Barbosa Formosinho, acreditado negociante d'aquella villa, deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino.

Aos paes do neophito enviamos os nossos parabens.

Acha-se a uso das aguas thermaes de Monchique o nosso amigo sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, tenente coronel de artilheria e deputado pelo circulo de Silves.

Tem passa'o alguma coisa incommodado de saude o nosso amigo sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, habil e intelligente secretario da camara municipal.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Realizou-se a eleição dos differentes cargos da sociedade philarmónica *Artistas de Minerva*, recalhando a nomeação nos seguintes senhores.

Presidente—Antonio M. Fructuoso da Silva.

Vice-Presidente—Sebastião Corrêa.

Secretario—Antonio Candido de M. Escalço Vieira.

Vice-Secretario—Antonio Jacintho de Castro.

Thesoureiro—Diogo da Conceição Quintino.

Vice-Thesoureiro—José Alexandre de Mendonça.

Falleceu na quarta-feira e sepultou-se na quinta a filhinha do nosso amigo sr. João Lopes do Rosario, junior, bemquisto ourives d'esta villa.

Aos extremos paes endereçamos a expressão do nosso pesar pela dôr que acabam de soffrer.

Um grupo de artistas do theatro *Gymnasio*, de Lisboa, de que faz parte o festajado actor Valle, o incomparavel comico portuguez, deu em Faro, no theatro *Lethes*, quatro espectaculos nos dias 9, 11, 12 e 13 do corrente, constando os tres primeiros espectaculos das comedias em um acto: *O primeiro desgosto*, *Creados e patriões*, *Esperteza de rato*, *Discordias da concordia*, *Amor e veneno*, *O diabo atraz da porta*, *Amor por ancãos*, *Gato por homem*, entremeadas com as scenas comicas *Aldigher junior*, *O terrivel* e o mo' o'logo *O meu imposto*.

No espectaculo de quarta-feira subiu á scena a comedia em tres actos *O assassino de Macario*.

Em todas as noites o theatro esteve cheio de tudo o que ha de melhor na sociedade farense, vendo-se tambem algumas pessoas de Loulé, de Olhão e Tavira. A companhia recebeu muitos applausos por parte do publico.

Nos dias 14 e 15 a companhia deu espectaculo no *Theatro Tavirense*.

Hoje volta a mesma companhia a dar mais uma recita no theatro *Lethes*, de Faro.

Na segunda-feira estiveram n'esta villa tres velocipedistas que andam em digressão por esta provincia.

Foi determinado que a delegação aduaneira de 3.^a classe em Tavira, passasse á categoria de posto de despacho de 1.^a classe.

Chegadas e partidas

Vindos do Alentejo chegaram na terça-feira a esta villa os nossos amigos srs. Francisco da Luz Clara e José Eusebio, senior, proprietarios, residentes nos Vallarinhos, para onde se dirigiram pouco depois da sua chegada.

Na quinta-feira partiram para Silves, d'onde seguiram para Lisboa, Badajoz, Ciudad Real, Alicante e finalmente Oran, onde residem, os nossos amigos srs. Antonio Mollar e Luiz Adiba.

Que tenham feito uma feliz viagem e chegado de perfeita saude é o que estimamos.

Já retirou para Faro o sr. José Filipe Porphiro, que aqui esteve durante algum tempo tirando photographias e retratos a oleo e pintando o panno de bocca do theatro.

Muitas pessoas tiveram occasião de se utilizar dos seus serviços, ficando satisfeitas com elles, pois que o sr. José Filipe é um bom artista.

Parte hoje para o Carvoeiro acompanhado de sua esposa o sr. Manuel Toronjo Macias.

Partiu na terça-feira para Silves e d'ali para Lisboa, regressando na sexta a sua casa o sr. José Alves Filhó, industrial, d'esta villa.

Já regressou de Faro, onde tinha ido tratar da sua saude, o nosso amigo sr. José J. Teixeira Maldonado, proprietario, d'esta villa.

Sepultou-se em Faro no dia 12 do corrente o sr. Filipe Paulo Rodrigues, acreditado artista, que pelos seus bons trabalhos era muito conhecido n'esta provincia.

A' inconsolavel viuva e sua familia endereçamos a expressão do nosso pesar.

Tem estado bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Paulina da Freitas, viuva do malogrado escrivão do juizo de direito d'esta comarca, José Francisco de Freitas.

Fazemos votos pelo restabelecimento da bondosa senhora.

Fixou a sua residencia n'esta villa o sr. Antonio Lopes dos Prazeres, que estava exercendo o logar de administrador da Quinta Quarteira.

Entrou em convalescença da grave doença que a accommetteu a esposa do nosso amigo sr. Fernando Alvares Romero.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Vão ser substituidas por outras as cedulas de 50 e 100 réis, que andam em circulação rotas e sujas.

Crime?—Na segunda-feira á noite falleceu Maria Manoela a *Martinheira*, e logo n'essa noite correu o boato de que ella tinha morrido por causa de maus tratos dados pelo marido e filho.

Estes boatos chegaram aos ouvidos da autoridade judicial que mandou remover o cadaver para o hospital, afim de lhe ser feita a autopsia.

Submetido o cadaver ao exame medico, declararam os peritos que nenhuns vestigios externos existiam de violencias e que a mulher fallecera victima de uma pneumonia e que se effectivamente maus tratos houve, estes podiam ter concorrido para lhe aggravar os padecimentos.

O caso acha-se entregue ao poder judicial, onde se procederá ao corpo de delicto indrecto.

Prisão:—Foi preso pela policia na quinta-feira de manhã o muito conhecido desordeiro Manuel Francisco Borrallho, d'esta villa.

O Borrallho achava-se junto da praça do peixe questionando com outro rapaz, chegando a bater-lhe, o policia Passarinho admoestou o malandro, mas este enfureceu-se de tal modo que, atirando-se ao policia, lhe rasgou a farda, que era nova.

O policia viu-se na necessidade de apitar acudindo então o guarda n.º 28 que a muito custo conseguiram prendel-o e mettel-o na esquadra.

Foi dada participação do facto em juizo.

São innumeradas as vezes que este desordeiro tem sido preso e o melhor será collocal-o á disposição do governo para que lhe dê o destino conveniente.

Estadas

Durante a semana finda esteve em Loulé o sr. Candido Martins, digno empregado da acreditada casa commercial dos srs. Cassiano Guedes & C.^a, da capital.

Estiveram n'esta villa na segunda-feira os srs. Manoel Jacintho Pimenta e seu genro José Bernardo Grade dos Santos, de Alcantari-lla.

Vimos aqui na passada segunda-feira o nosso amigo sr. José de Sousa Eusebio, abastado proprietario de Benafim.

Na terça-feira esteve aqui o nosso assignante de Faro sr. Abraham Amram, proprietario e capitalista com residencia n'aquella cidade.

Esteve na segunda-feira n'esta villa o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, habil escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Faro.

Na semana finda vimos aqui o sr. Brito, digno empregado da acreditada casa commercial dos srs. Silva & Machado, do Porto.

Regresso:—De Lisboa a Tavira regressou na quinta-feira ultima o nosso distincto amigo sr. Joaquim Antonio Pires Padinha, abastado proprietario residente na segunda das mencionadas cidades.

Policia correccional

Na quinta-feira respondeu em audiencia de policia correccional um individuo accusado de maus tratos n'uma bruxa e porte d'arma prohibida.

O caso parece que se passou do seguinte modo: O accusado era creado de um outro individuo que tinha uma creança doente e a quem disseram que era bruxedo e que para se curar a creança era necessario metter um medo á tal bruxa. Então elle mandou o creado e um outro individuo, cada um com a sua espingarda, que se dirigissem ao monte onde habitava a bruxa e lhe mettessem um bom susto.

Effectivamente assim fizeram, mas por infelicidade foram presos e conduzidos para a cadeia d'esta villa, onde se instaurou o competente processo, tendo sido um julgado ha dias e o outro na quinta-feira passada.

Como se não provassem os maus tratos, foi o reu unicamente condemnado pelo crime de porte d'arma, sem licença, em tres dias de multa a 100 réis e na prisão soffrida.

No mesmo dia foi julgada uma rapariga do sitio d'Apra, por ter dado uma bofetada n'outra sua companheira.

Questão de ciúmes.

A ré confessou o crime allegando que tinha sido provocada por palavras injuriasas.

Foi condemnada na pena de dez dias de multa a 100 réis por dia, sem custas por ser pobre.

Tambem no mesmo dia foi julgado em processo correccional, regulado pelo decreto n.º 2 de 29 de março de 1890, e conhecido por processo de *galão branco* e n'outros pontos por *policiação*, Joaquim Lourenço, do sitio dos Corregos de Santa Luzia, accusado de, n'uma sessão da camara municipal, realisada ha dois annos, ter proferido umas palavras injuriasas contra um dos vereadores.

Essa sessão foi muito tumultuosa e a ella assistiram muitas pessoas da villa e campo que protestavam contra a nomeação de novos zeladores municipaes.

O representante do ministerio publico que era n'esse tempo o imparcial sr. Ferreira Guimarães pediu para o reu a pena do § 2.º do art. 181 do codigo penal, que como se viu na discussão da causa não tinha applicação ao caso de que se tratava.

O reu allegou em sua defesa que tinha assistido á sessão municipal, a que os autos se referem, como tinha assistido muitissima gente a ponto de estar cheia a sala das sessões, mas que no decurso d'ella não proferira quaesquer phrases ou palavras injuriasas contra a camara, ou qualquer dos seus membros.

Interrogadas as testemunhas e escriptos os seus depoimentos, chegou-se ao convencimento de que este processo era principalmente politico, e em virtude de varias circumstancias favoraveis ao reu e que se apuraram na discussão, foi este condemnado na pena de tres mezes de multa a 100 réis por dia.

Esta sentença do meretissimo juiz, na qual se deduzem todos os fundamentos d'ella, foi bem recebida pelo publico.

Feira de Evora

Realisa-se a feira de Evora nos dias 24 a 29 de junho havendo corridas de touros nos dias 24, 25 e 29.

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos. De Loulé a Evora: 1.^a classe 6\$000 réis, 2.^a 4\$500, 3.^a 3\$100.

Os bilhetes são vendidos desde o dia 22 até 29 de junho e são validos para o regresso até ao dia 1 de julho.

Falleceu em Albufeira, na quinta-feira passada, na idade de 79 annos, o sr. José Manoel de Sant'Anna da Cunha Castel Branco, alferes da reserva adido á guarda fiscal.

A toda a familia do finado enviamos os nossos pesames.

Entrou no dia 6 de corrente no 26.º anno de publicação o nosso collega o *Correio do Ave*, que se publica em Villa de Conde.

Felicitemo o nosso collega pelo seu anniversario fazemos ao mesmo tempo votos pela continuação de uma vida prospera e livre de difficuldades, que muitas vezes surtem aos jornaes da provincia.

Em passeio de recreio em *bycicletas* estiveram hontem n'esta villa, vindos de S. Braz d'Alportel e dirigindo-se á estação do caminho de ferro os srs. Manuel Martins Domingues, João de Souza Uva e Francisco R. de Passos.

O vapor Loanda

No vapor *Loanda*, pertencente á Empreza Nacional e que sahiu no dia 6 do corrente para os portos de Africa Occidental, fundeando no dia 12 no porto de S. Vicente, deu-se uma explosão que abalou o casco até á quilha, arruinando a primeira camara e o tombadilho.

O panico foi grande e á primeira impressão tripulantes e passageiros procuravam o meio de se salvar.

A escolta do porão n.º 2 fora feita em estilhas e a camara de 1.^a classe estava n'um montão de destroços. Seguiu-se depois o incendio que foi promptamente extinto devido as socorros tanto de terra como de bordo.

Procedendo-se depois á chamada verificou-se que faltavam um passageiro e dois tripulantes. O passageiro era Antonio Borges da Fonseca, sargento de engenharia e que no ultimo *Loletim* militar do ultramar tinha sido promovido a alferes para o quadro das commissões da provincia de Angola, e tinha-se casado poucos dias antes da partida.

Falleceu tambem o moço de bordo José Pinho e desapareceu outro chamado João Vicente, havendo além d'isso varios feridos alguns de gravidade.

Ignora-se até agora qual a causa que originou a explosão.

O vapor que pertencia á empreza da Mala Real, adquirido em praça pela Empreza Nacional, foi construido nos estaleiros de Scott & C.^a, em Greenok; esta casa logo que teve conhecimento do sinistro telegraphou á Empreza Nacional, pedindo para ser encarregada do concerto.

A Empreza Nacional logo que teve conhecimento do succedido deu as providencias necessarias mandando partir para S. Vicente o vapor *Portugal* que levou 200 passageiros.

Como constasse que as malas com a correspondencia official tinham sido destruidas, o ministerio da marinha e ultramar remeteu, por este vapor, segunda via da correspondencia official que fora enviada pelo *Loanda* para Africa Occidental.

Com o ordenado annual de 225\$000 réis está a concurso o logar de secretario da camara municipal do concelho de Lagoa.

Já regressou a Lisboa o transporte *Africa*, commandado pelo capitão de fragata sr. Carlos Pereira Vianna, que ha tres meses saira da capital para a Guiné com uma força de marinhagem, afim de combater o gentio d'aquella nossa possessão que se tinham voltado.

Nos combates em que as nossas forças tomaram parte morreram dois marinheiros e acham-se feridas sete praças.

Logo que o transporte *Africa* atracou á ponte do Arsenal os individuos que anciosamente esperavam as pessoas de familia e de amizade procuravam logo descobri-las para as saudar; n'essa occasião passou-se uma scena que compungiu todos os circumstantes. Uma pobre mulher procurava um parente proximo que tinha morrido no combate, e

outra não sabia do paradeiro do marido; as pobres mulheres desfazião-se em lagrimas por não terem podido acompanhar nos últimos momentos o esposo e parente proximo.

Antes dos marinheiros se porem em marcha para o quartel, viam-se espalhados diferentes grupos, no meio dos quaes os nossos marinheiros contavam o succedido nos combates.

Um descrevia o incendio d'uma cubata onde um preto, que não conseguiu salvar-se, grutinha como um porco. Outro contava que tinha cortado a cabeça a uma velha e tinha pendurado n'uma arvore a cabeça d'um preto.

Dej'ois a força, acompanhada pela charanga dos marinheiros dirigiu-se para o quartel.

Nas ruas do transito estacionava muitissima gente que acclamava os nossos marinheiros e ao chegarem ao quartel foram recebidos pelo povo com vivas e palmas.

A força formou e o commandante elogiou-os pela sua valentia e concedeu-lhes tres dias de licença.

Diz-se que o ministro da marinha vai propor a mercê de dois habitos da Torre e Espada para serem conferidos á força de marinheiros que esteve na Guiné e que essas mercês serão distribuidas por sorteio.

Deve em breve apparecer no *Diario* o decreto approvando o programma para a adjudicação e exploração das aguas thermaes de Monchique, que já foi presente e recebeu o voto do conselho superior d'obras publicas e minas e da junta consultiva de saude.

No decreto estabelece-se a separação da estação balnear e do hospital, cuja administração será entregue á camara municipal, sendo a respectiva despeza costeada pelo arrematante, que para esse fim fica obrigado a uma annuidade.

O praso da adjudicação é por 60 annos.

Do nosso amigo sr. Luiz Adiba recebemos a poesia, que abaixo publicamos, na lingua de Castellar, e que não traduzimos para lhe não tirar a elegancia e belleza que encerra.

Além d'isso todos os nossos leitores com mais ou menos facilidade comprehendem a linguagem dos nossos visinhos, que é de facil interpretação; por isso ali vac, tal qual a recebemos, essa mimosa e apreciavel composição poetica, dedicada pelo auctor, á memoria de sua estremecida irmã.

! Ante su tumba! ...

A la memoria de mi querida hermana

SONETO

! Nacer para morir, fiero destino,
Sin disfrutar la juventud florida!
Por eso me pregunto: ¿ Que es la vida? ...
Una vana ilusión, un desatino.
Triste y sin calma, errante y peregrino,
Y el alma de dolor y pena henchida,
Ante tu tumba, para mí, querida,
Lloro y reniego de mi triste sino.

! Oh hermana mia! ... con febril desvelo
Evoco á cada instante tu memoria;
Tú eras mi dicha, mi ángel de consuelo,
Que al cruzar por la tierra transitoria,
Batió sus alas por el vasto cielo,
Ascendiendo feliz hasta la gloria.

L. ADIBA.

Recebemos o n.º 11 da publicação quinzenal A *LEITURA*, que está tendo entre nós um grande successo, principalmente desde que a empresa comprou a Emilio Zola a propriedade da traducção de *Lowdes*, cuja publicação encetou no n.º 9.

Este romance era esperado com anciedade tanto em França como entre nós, e a *LEITURA*, pela modica quantia de 120 réis cada numero, vai dando aos seus leitores os diferentes capitulos d'esta obra do mais celebre e laureado escriptor da litteratura contemporanea.

Este romance é tão notavel que até a propria Congregação dos Ritos lhe acaba de fazer um grande *reclame*, mandando inscrever no *Index Expurgatorio* o livro de Emilio Zola.

O sumario d'este numero é o seguinte:
Emile Zola—*Lowdes* (III)
Rui Xavier—*Da Alemanha*.
Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (XI)
Aza (Trindade Coelho) — *In illo tempore* (I,II).
Paul Marguerite—*Encantadora*.
François Coupée—*Rivaes* (II)
Marcel Prévost—*O outono d'uma mulher* (IV).

Realisa-se hoje em Villa Nova de Portimão uma *batalha de flores*, promovida por algumas damas e cavalheiros d'aquella villa e cujo producto reverte em beneficio dos pobres.

Consta-nos que se acham inscriptas algumas carruagens de Lagos, de Silves, Lagoa, etc. A festa promete ser muito brilhante.

Explosão n'uma fabrica

Deu-se ha dias, em Hespanha, n'uma fabrica de dinamite situada em Cabanes, a dois kilometros de Figueiras uma explosão.

Em consequencia d'isso morreram immediatamente dois operarios, cujos corpos foram horrivelmente mutilados, e outros receberam feridas de muita gravidade.

No logar do sinistro trabalhavam quarenta homens, que, ao ouvir a voz de alarme, fugiram espavoridos. Se se tivessem demorado mais alguns minutos em abandonar o local, teriam morrido todos.

A catastrophe foi motivada pela combustão de quinhentos kilogrammas de nitroglicerina que equivale a mil e duzentos de dinamite.

A detonação produzida pela explosão foi espantosa.

A fabrica ficou muito damnificada e ameaça ruina.

As perdas sobem a dez contos.

Entre a familia dos operarios mortos e feridos houve scenas lancinantes, que commoveram todos os circunstantes, no rosto dos quaes se conhecia o enorme pesar que experimentavam por tão fatal successo, compartilhando assim das dores alheias.

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Cactano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 150000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedível tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Exportação de cortiça

No dia 8 de junho, para Rotterdam, no vap. *Blatte*, J. Reynolds, 60 fardos de cortiça. Para Christiania, no vap. *Bremen*, Villarinho & Sobrinho, 50. Para Liverpool, no vap. *Lisbon*, C. Reynolds, 150.

No dia 9, para Liverpool, no vap. *Lisbon*, Companhia de Cortiças de Portugal, 260. Creswel & C.ª, 111 fardos de aparas de cortiça. W. Rankin & Sons, 42 volumes de cortiça.

No dia 11, para Hamburgo, no vap. *Amazonas*, Serrão Strest & C.ª, 20 fardos de ro-

llas. Para Copenhague, no vap. *O. B. Suhr*, Companhia de Cortiças de Portugal, 278 fardos. Para Stokolmo, no vap. *O. B. Suhr*, 113. Para Haardingen, no vap. *Delbruck*, Villarinho & Sobrinho, 80. Para Bremen, no vap. *Porto*, Companhia de Cortiças de Portugal, 335. O. Herold & C.ª, 82. Para Liverpool, no vap. *Zurbaran*, Creswel & C.ª, 111. Para Londres, no vap. *Lisbon*, Serrão Strest & C.ª, 26 fardos de rollas. Para Copenhague, no vap. *O. B. Suhr*, Companhia de Cortiças de Portugal, 55. O. Herold & C.ª, 52 fardos.

No dia 14, para Hamburgo, no vap. *Douro*, Marx Weinstein, 173 fardos. No vapor *Amazonas*, Companhia de Cortiças de Portugal, 110. Para Anvers, no vapor *Pallas*, Companhia de Cortiças de Portugal, 600 fardos.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

BARROTES DE PINHO

Vende-se em boas condições, postos a bordo em Lisboa ou na estação do caminho de ferro. F. Barbosa Formosinho. Rua dos Capelistas, 128, 1.º

VINAGRE CONCENTRADO

CADA litro faz 20 litros de bom vinagre, misturando-se simplesmente agua pura. F. Barbosa Formosinho. Rua dos Capelistas, 128, 1.º

VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas e respectivos baixos na rua da Barbacam, e uma fazenda com monte, no sitio de Val da Roza, freguezia de S. Sebastião, dirija-se a Marianno de Souza, alfaiate, de Loulé.

MADEIRA

Vinda directamente do estrangeiro

Manuel Rodrigues Corrêa participa aos seus freguezes que brevemente lhe chega um carregamento de MADEIRA DE CASQUINHA, que póde vender por preços sem competencia.

Está já habilitado a effectuar qualquer contracto.

Logo que o carregamento chegue a Faro se annunciará para que os srs. proprietarios e instructores possam aproveitar a occasião de comprar boa madeira e por modico preço.

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHIOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VERDA

ESTA **Agencia** participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilogramma:

De	150\$000	a	1:000\$000	réis	3 p. c.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	»	3 1/2 p. c.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	»	3 3/4 p. c.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	»	4 p. c.

Os descontos de 2 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encomenda) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta **Agencia**, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data

Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

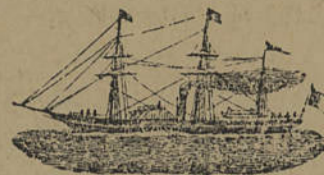
Manuel Rodrigues Corrêa.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com pouco varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

É certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA
DO
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—470, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 100—1

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos-qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, peis.

GUIA

D'S

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 500 RÉIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SOBRO, 100, 1.º

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
gençbra, cognac e licôres

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santes
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$600 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletos, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

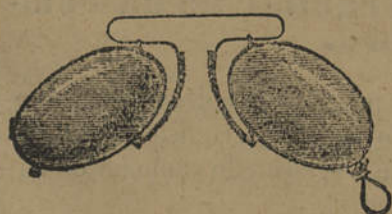
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliçueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, caudieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

1894-1895—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadoro, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
ANNO—500 RÉIS

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acoço dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á pele e a todo o corpo uma delicada brançura, e não de xar e men r signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raze 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua im citancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA nos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.